

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA DA
EDUCAÇÃO BÁSICA - LASEB
ÁREA: PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ivanete Teixeira de Oliveira

FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
prática de letramento digital

Belo
Horizonte
2019

Ivanete Teixeira de Oliveira

FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
prática de letramento digital

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Docência da Educação Básica.

Área: Processo de Alfabetização e Letramento

Orientadora: Prof.^a Ana Paula Rodrigues

Belo Horizonte

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

O48f
TCC

Oliveira, Ivanete Teixeira de, 1973-

Fotografia na educação infantil [manuscrito] : prática de letramento digital / Ivanete Teixeira de Oliveira. - Belo Horizonte, 2019.
61 f., il.

Orientadora: Ana Paula Rodrigues.

Trabalho de conclusão de curso - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Inclui bibliografia e apêndices.

1. Educação pré-escolar. 2. Crianças -- Linguagem. 3. Letramento digital. 4. Fotografias.

I. Título. II. Oliveira, Ivanete Teixeira de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 372.21



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEXCENTÉSIMO OCTOGÉSIMO OITAVO TRABALHO FINAL DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Fotografia na Educação Infantil: prática de letramento digital”, do(a) aluno(a) **Ivanete Teixeira de Oliveira**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Ana Paula Rodrigues (orientador) e Marcus Vinícius Rodrigues Martins. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado, atribuindo-lhe a nota 95, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (aseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, levrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Ivanete Teixeira de Oliveira Registro na UFMG: 2018751870
Ivanete Teixeira e Oliveira

Ana Paula Rodrigues
Ana Paula Rodrigues
Professor(a) Orientador(a)

Marcus Vinicius Rodrigues Martins
Marcus Vinícius Rodrigues Martins
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

DEDICATÓRIA

A minha filha Gabriela, que também elegeu ser professora, a quem desejo uma trajetória de sucesso no trabalho com a Educação física, e a todos os professores que primam pelo trabalho na Educação Infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Diretora Geisa Campos Abreu e à Vice-diretora Alessandra Carvalho, pela autonomia que me foi dada para a realização do plano de ação. Assim, pude pensar e repensar a melhor maneira para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também à professora Suelene Duque, por consentir que seus alunos fossem os sujeitos da pesquisa, e também aos alunos, que me acolheram e me fizeram ver a escola através dos seus olhares. Agradeço, ainda, à companhia da professora Cíntia Carmélia no ir e vir de todos os sábados durante a formação.

RESUMO

Este trabalho, centrado na linguagem digital, visou abranger, por meio de fotografias, atividades do projeto institucional “Coisa de Criança” e outros projetos que ocorreram em uma Escola Municipal de Educação Infantil da Prefeitura de Belo Horizonte (EMEI) no ano de 2019. Utilizando a metodologia de pesquisa-ação, foram exploradas as habilidades das crianças no uso de câmeras fotográficas, buscando contextualizar estas crianças sobre o processo de ensino e aprendizagem dentro da EMEI, destacando a participação delas. Também, como forma de valorizar os acontecimentos, os registros serão noticiados com destaques no jornal da escola. O aporte teórico da pesquisa compreendeu estudiosos da Linguagem Digital, como Schwengber (2012), Palfrey e Gasser (2011) e Ribeiro (2005); de projetos pedagógicos na Educação Infantil, como Barbosa e Horn (2008); e contou também com documento Avaliação na Educação Infantil 2016. As análises consideraram a participação e o envolvimento do grupo diante da proposta apresentada. Os resultados divulgaram a oportunidade de mostrar a interdisciplinaridade e a relevância do trabalho com a Linguagem digital, além das ações pedagógicas da EMEI nos trabalhos com os projetos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Linguagem Digital. Fotografias. Projetos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - No início do Plano de Ação.....	p. 20
Tabela 2 – Após o Plano de ação.....	p. 33

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - <i>Selfie</i> com a turma	p. 22
Fotografia 2 - Inauguração do “Cantinho da Linguagem digital”	p. 23
Fotografia 3 - “Eu vou tirar uma selfie com a Yasmine”	p. 24
Fotografia 4 - Como gente grande	p. 24
Fotografia 5 - Algumas crianças montaram uma loja de venda de celulares. “Faz de conta”	p.25
Fotografia 6 - “Estou ligando para o meu pai”	p. 25
Fotografia 7 - Contação de história usando recurso digital retroprojeter.....	p. 26
Fotografia 8 - “Contando a trajetória do Vídeo cassete”	p. 26
Fotografia 9 - Registros escritos para o Jornal Bernardinho.....	p. 27
Fotografia 10 - Conhecendo a impressora.....	p. 27
Fotografia 11 – XXXXXXXXX.....	p. 28
Fotografia 12 – Plantio da muda vinagreira	p. 28
Fotografia 13 - Fotos tiradas por alunos no dia da formação Vila Sésamo.....	p. 29
Fotografia 14 - “Professora, você viu? Podemos ir lá fotografar?”.....	p. 30
Fotografia 15 - Pinturas no pátio – projeto Coisa de criança.....	p. 30
Fotografia 16 - Dia da escolha do sonho coletivo – Projeto Vila sésamo.....	p. 31
Fotografia 17 - Inauguração do galinheiro.....	p.31
Fotografia 18 -“Nete tira uma foto com a gente”.....	p. 32
Fotografia 19 - Mural da turma retratando as atividades que mais gostam na escola.....	p. 32
Fotografia 20 - Pintinho saindo do ovo.....	p. 33
Fotografia 21 - Um olhar, uma luz!	p. 35
Fotografia 22 - A turma numa das atividades que gostam muito: o faz de conta.....	p. 42
Fotografia 23 - Registro da atividade de pintura com fundo de garrafas pet.....	p. 42
Fotografia 24 - Mural da árvore dos sonhos- projeto Vila Sésamo.....	p. 43
Fotografia 25 - Registro da escolha do brinquedo favorito na turma do brinquedo.....	p. 43
Fotografia 26 - Foto com a turma no pátio de entra da Escola.....	p. 44
Fotografia 27 - Placa do arraial.....	p. 45
Fotografia 28 - Estandarte.....	p. 45
Fotografia 29 - Porteira da escola – muito querida pelas crianças e pelos demais.....	p. 46
Fotografia 30 - Secretaria da escola.....	p. 46
Fotografia 31 - Aranha e Aranha na luz do sol.....	p. 47

Fotografia 32 - Minhoca no chão.....	p. 47
Fotografia 33 - Em volta da minhoca.....	p. 48
Fotografia 34 - Casinha nova no pátio da horta.....	p. 48
Fotografia 35 - Foto com os amigos.....	p. 49
Fotografia 36 - Pé de carambola no pomar.....	p. 49
Fotografia 37 - Trevo.....	p. 50
Fotografia 38 - O menino e o espantalho.....	p. 50
Fotografia 39 - Espantalho no milharal.....	p. 51
Fotografia 40 - Mudas de Gerânio.....	p. 51
Fotografia 41 - Joaninha no jardim.....	p. 52
Fotografia 42 - Flor ornamental - Ave do paraíso.....	p. 52
Fotografia 43 - Canteiro de plantas medicinais (projeto Eco escola BH).....	p. 53
Fotografia 44 - Boldo.....	p. 53
Fotografia 45 - Plantação de milho da turma do Sítio.....	p. 54
Fotografia 46 - Pinturas pedagógicas no pátio	p. 54
Fotografia 47 - Apreciação dos murais confeccionados para exposição no dia da festa da família.....	p. 55
Fotografia 48 - Registro da contação de história sobre diversidade.....	p. 55
Fotografia 49 - “Vinagreira” cultivada no canteiro de ervas medicinais.....	p. 56
Fotografia 50 - Apreciação do mural de entrada (registros do projeto Vila Sésamo).....	p. 56
Fotografia 51 - Registro escrito.....	p. 57
Fotografia 52 - Visita da Guarda Municipal.....	p. 57
Fotografia 53 - Apresentação de mágica.....	p. 58
Fotografia 54 - Brinquedos gigantes “Coisa de criança”.....	p. 58
Fotografia 55 - Primeiro ovo no galinheiro.....	p. 59
Fotografia 56 - Visita ao galinheiro solicitada pela turma para jogar milho.....	p. 59
Fotografia 57 - Momento de apresentação dos registros escritos dos nomes das frutas do pomar.....	p. 60
Fotografia 58 - Representação do Jardim Encantado e Turma dos animais para a Mostra Cultural	p. 60
Fotografia 59 - Grupo de professores do turno da manhã numa contação de história sobre diversidade.....	p. 61
Fotografia 60 - Ser criança é.....	p. 61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 LINGUAGEM DIGITAL	14
1.1 Letramento digital	14
1.2 Linguagem fotográfica e Educação Infantil.....	15
2 O PLANO DE AÇÃO.....	19
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
3.1 Potencialidades da pesquisa.....	37
3.2 Dificuldades na ação.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	42

INTRODUÇÃO

Segundo as proposições curriculares para a Educação Infantil, o desenvolvimento humano compreende uma construção partilhada, na qual crianças e adultos se formam a partir das interações que estabelecem, transformando os sujeitos, em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem, no grupo e no ambiente (BELO HORIZONTE, 2016).

O projeto desenvolvido partiu da observação, nos últimos quatro anos, acerca da participação e do desempenho de alunos da Educação Infantil no trabalho com a linguagem digital, os quais demonstravam grande interesse na exploração de brinquedos e sucatas de materiais eletrônicos, em geral reconhecendo seus usos, e também participando de atividades envolvendo o uso de câmeras fotográficas, manipulando-as com certa habilidade, demonstrando como as crianças estão imersas no letramento digital.

A proposta em questão mostrou-se relevante, para além das possibilidades com a linguagem digital, por permitir explorar as manifestações das já mencionadas habilidades observadas nas crianças na utilização de equipamentos eletrônicos. Esta é apresentada como aliada, num trabalho interdisciplinar, de forma lúdica, estabelecendo também por meio dos registros, levar ao corpo docente, aos demais funcionários e à comunidade escolar a percepção de todo o trabalho desempenhado na escola.

O plano de ação, considerando os trabalhos com a Linguagem digital e os usos de variados recursos pedagógicos, foi planejado visando abranger, por meio de fotografias, as atividades do projeto institucional anual “Coisa de criança” e a outros projetos que estão sendo trabalhados numa Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) - Prefeitura de Belo Horizonte. Entre estes estão: o projeto fotográfico “Um olhar, uma luz”, realizado pela SMED-BH (Secretaria Municipal de educação de Belo Horizonte), cuja edição 2019 destaca a diversidade étnico-racial e a inclusão, trazendo o tema “*Afeto – empatia*”; o programa “Eco escola- BH”, também realizado pela SMED-BH, criado em 2016, com o objetivo de fortalecer, incentivar, certificar e divulgar ações de Educação Socioambiental; o projeto “Vila Sésamo - Sonhar-planejar-alcançar”, cuja iniciativa é concebida pela Sesame Workshop (Vila Sésamo), com o apoio da MetLife Foundation e parceria para implementação da DSOP Educação Financeira, da TV Cultura e das Redes Públicas de Educação, que tem por objetivos abordar a educação financeira na Educação Infantil, por meio da mudança de comportamentos

de crianças e familiares, pensando o consumo de modo consciente, e de cooperar com a ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) instituída pelo Governo Federal.

Nesse contexto, o Plano de Ação aplicado partiu do objetivo geral de trabalhar a linguagem digital, com foco na fotografia, por meio do olhar das crianças, contemplando vivências na Instituição. De forma mais específica, buscou-se registrar as atividades desenvolvidas nesta, dando visibilidade aos projetos; explorar habilidades das crianças no uso de câmeras fotográficas; levar os alunos a se sentirem participantes e integrados ao ambiente escolar; utilizar os registros no jornal da escola, noticiando e valorizando os acontecimentos.

A metodologia empregada caracteriza-se pela pesquisa qualitativa por meio da pesquisa ação. Através do levantamento e coleta de dados sobre as motivações do grupo, buscou-se compreender e interpretar comportamentos, conceitos, expectativas, percepções, entre outros aspectos, com a intenção de perceber qual a melhor estratégia para alcançar os objetivos no uso de câmeras fotográficas com crianças de cinco anos, estabelecendo uma relação entre os contextos trabalhados em sala de aula e as atividades desenvolvidas durante as aulas de linguagem digital. Foram utilizadas câmeras fotográficas de duas marcas do mercado e um aparelho de celular, observando se os desempenhos seriam alterados durante o processo e se seria possível proporcionar uma visão geral da Instituição.

Tendo os próprios alunos como protagonistas, busquei destacar os trabalhos realizados na instituição e o aprimoramento do olhar sobre o todo que permeia o processo de ensino e aprendizagem desses alunos, estimulando o uso da ferramenta digital nos registros fotográficos para destacar alguns trabalhos no conjunto daqueles observados por toda a escola.

Assim, o trabalho está dividido em três capítulos, considerações finais e apêndice. O capítulo 1 trata do embasamento teórico do plano de ação, subdividido em partes nas quais são pontuadas questões relevantes que permearam o estudo na abordagem da Linguagem digital. São elas: Letramento digital, Linguagem fotográfica e Educação Infantil.

O capítulo 2 apresenta o plano de ação, em que, a partir da apresentação de algumas fotos, foi possível descrevê-lo e contextualizá-lo para o leitor.

O capítulo 3 compreende as análises, atentando para a participação das crianças no decorrer de todo o processo.

O apêndice traz vários registros fotográficos e comentários das atividades observadas pelos alunos em vários momentos e em diferentes ambientes da escola. Tendo sido esta parte essencial da pesquisa, considere primordial mostrá-la, não na totalidade realizada, mas na

quantidade avaliada necessária para que se perceba a dimensão do trabalho apresentado.

1 LINGUAGEM DIGITAL

Trabalhar a linguagem digital no contexto educacional reflete a importância de reconhecer o processo de transformação das pessoas diante do cenário tecnológico atual. Nesse sentido, reconhecer que os avanços tecnológicos, de modo geral, supõem também mudanças de comportamento das pessoas, é, também, reconhecer que a escola precisa avaliar suas ações pedagógicas para lidar com essas mudanças.

Considerando o avanço tecnológico, o desenvolvimento de habilidades na linguagem digital requer o planejamento das ações pedagógicas.

1.1 Letramento digital

Busco, aqui, discorrer brevemente sobre o letramento digital, trazendo considerações de alguns autores contextualizando o leitor quanto à relação entre este e o advento das Novas Tecnologias de Informação e comunicação (NTIC's).

Corroborando com os estudos de Magda Soares (1998), Frade (2005) afirma que: “Pode-se dizer que o letramento digital, então, implica tanto na apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital” (FRADE, 2005, p. 60).

De acordo com Moreira (2014), estamos vivendo em uma sociedade moderna, mediada por várias tecnologias, sendo assim, “é necessária uma visão mais ampla desse conceito para que as pessoas procurem se adaptar a uma nova realidade: a era digital” (MOREIRA, 2014, p. 2). Moreira (2014) pontua que as definições e estudos sobre o conceito de *letramento* são diversos e infere que ele é uma forma de se ter o acesso à informação e a sua consecutiva utilização na vivência diária.

Moreira (2014) destaca Paul Gilster (2006), entendendo “que a pessoa letrada digitalmente é capaz de usar e entender informações vindas de vários suportes digitais, ou seja, o letrado digital tem habilidade de usar essa nova tecnologia a fim de proporcionar uma melhoria em sua qualidade de vida” (MOREIRA, 2014, p. 4).

A mesma autora entende que o indivíduo estará apto a simplificar sua vida e a aperfeiçoar seus conhecimentos através da utilização de recursos digitais.

Os estudos de Palfrey e Gasser (2011) indicam que a era digital acabou por transformar as pessoas e o modo de se relacionarem.

Apesar das grandes mudanças no mundo terem ocorrido a partir do início da década de 70, os *Nativos digitais* compreendem aqueles nascidos depois de 1980. *Os nativos digitais* passam grande parte do tempo sendo mediados pelas tecnologias digitais, mesmo nas relações com o outro, interagindo naturalmente, no espaço virtual, tal qual no espaço real (PALFREY e GASSER, 2011).

De acordo com os mesmos autores, as mudanças são também motivos de preocupações, uma vez que muitas informações são deixadas à mercê de marqueteiros e pedófilos, que podem fazer uso dessas informações, colocando os sujeitos em perigo. Ponderando também as conexões com pessoas totalmente distantes do convívio presencial.

Portanto, o estudo evidencia que a grande ameaça a ser enfrentada é o medo alimentado pela mídia, quanto à perda da privacidade e à falta de controle do tempo de acesso, contrapondo às possibilidades de muitas descobertas favoráveis. Nesse sentido, cabe a nós, como mediadores, usarmos o bom senso para informar quanto aos riscos, estimulando a criatividade já caracterizada por esses *Nativos digitais*, equilibrando e contribuindo com o que há de positivo (PALFREY e GASSER, 2011).

1.2 Linguagem fotográfica e Educação Infantil

No que se refere ao trabalho pedagógico com crianças na etapa da Educação Infantil, é preciso entender a importância da ludicidade como ferramenta no processo de construção do conhecimento.

A opção de trabalhar com registros de imagens contribui para evidenciar a imagem como recurso metodológico, pois, assim como Schwengber (2011), “entendo a imagem como produto e produtora do cotidiano contemporâneo, presente no contexto comunicativo e pós-moderno, por isso a considero como um importante *corpus* de pesquisa no campo educacional” (SCHWENGBER, 2011, p. 265).

Para Ribeiro (2005), o pensamento humano é que opera a máquina, tornando-a ferramenta auxiliar no processo de aprendizado. O referido autor discorre sobre a necessidade da integração desta às diversas atividades, entendendo tratar-se de uma ampliação do pensamento. Pondera sobre o papel da escola no que diz respeito aos projetos e quanto à forma de pensar o processo pedagógico. Portanto, “ao se pensar o processo

pedagógico mediado pela tecnologia, não se pode esquecer que a centralidade da ação deve estar nos sujeitos, e não na técnica” (RIBEIRO, 2005, p. 94).

Discorre também quanto à necessidade de olhar além da técnica, enxergando os sujeitos e suas especificidades, reconhecendo a tecnologia como ferramenta de serviço disponível ao atendimento das necessidades humanas.

Refletindo acerca da capacidade humana, considera que esta não tem limites. O que pode ser percebido por meio das descobertas e invenções, das tecnologias e do espaço virtual.

Citando Freire (1980) Ribeiro afirma que, são necessárias para a escola ações educativas que levem em conta os homens e sua realidade e, por meio do resgate do diálogo e da comunicação entre todos, encontrar conscientização e comunhão (RIBEIRO 2005, p. 95)

Buscar por meio das fotografias destacar os projetos mencionados, de um modo geral, também trouxe a inter-relação entre esses projetos apresentados e as linguagens evidenciadas na Educação Infantil: brincar; construção de atitudes e valores; corporal; digital; leitura e escrita; matemática; natureza e sociedade; oral e plástica.

Considerando os estudos de Santomé (1998), Barbosa e Horn (2008) abordam projetos pedagógicos na Educação Infantil ponderando acerca da característica atual de mundo globalizado, em que as dimensões financeiras, culturais, políticas, ambientais, e outras, encontram-se interligadas. Analisam a importância de o currículo interdisciplinar contribuir com o agrupamento das práticas educacionais e oferecer múltiplas possibilidades, enfatizando, assim, possibilidades de aprendizagens mais significativas ao disponibilizar aos alunos trabalhos com projetos que articulem e estabeleçam relações.

Deste modo, ao tratar da “Projétualidade em diferentes tempos: na escola e na sala de aula” e da “Projétualidade na escola: a articulação entre proposta pedagógica e a organização do ensino em projetos de trabalho”, as autoras avaliam que,

Por conseguinte, o modo como organizamos o ensino não poderá estar desconectado dessas especificações. Assim, se pensarmos em um currículo integrado, organizado em torno de ideias, tópicos ou princípios que congregam as diferentes áreas do conhecimento, a organização do ensino deve ser compatível com essa proposta e não poderá tratar do conteúdo de forma fragmentada (BARBOSA e HORN, 2008, p. 44).

As mesmas autoras avaliam também, que o desenvolvimento dos projetos na escola possibilita a realização de atividades dinâmicas, o professor pode repensar a sua prática, atualizando e transformando a compreensão do mundo. Portanto, no capítulo cinco do livro

Projetos pedagógicos na Educação Infantil, que chamaram de *Tramando os fios e estruturando os projetos documentando e comunicando*, as autoras recomendam que,

Depois de o material estar organizado, as crianças podem expô-lo recontando e narrando-o através de diferentes linguagens. A avaliação do trabalho desenvolvido é feita a partir do reencontro com a situação problema levantada inicialmente, tendo por base os comentários e as descobertas feitas sobre o que foi proposto e o que foi realizado. Os dossiês, nesse caso, são estratégias de grande significado para a organização final dos projetos. É importante lembrar que cada finalização de projeto propõe novas perguntas e que estas podem ser utilizadas para encaminhar novos projetos, fazendo-se um exercício metacognitivo sobre a aprendizagem realizada (BARBOSA E HORN, 2008, p. 65).

Costurando o plano de ação à análise dos estudos de Duarte Júnior (2001), na perspectiva que considera que a Idade Moderna estabelece como uma de suas propriedades básicas uma espécie de centralização do conhecimento na “razão pura”, ou seja, aquela isenta de influências nas experimentações e emoções, o uso acentuado dessa razão originou uma falta de apreço para com a sensibilidade captada pelo indivíduo, dificultando a afetividade. Considera-se, ainda, que

Essa “anestesia”, que pode ser verificada no mais simples cotidiano de todos nós, precisa ser revertida através de uma educação da sensibilidade, dos sentidos que nos colocam em contato com o mundo. Com isso poder-se-á chegar à criação de uma razão mais ampla, na qual os dados sensíveis sejam levados em conta, o que nos possibilitaria conhecimentos e saberes mais abrangente (DUARTE 2001, p.3).

Ponderando o estudo apresentado em Barbosa et al (2014), que buscou entre, outros objetivos, discutir a utilização das tecnologias digitais no desenvolvimento das habilidades das crianças nas escolas, destacando as contribuições pedagógicas dessas tecnologias na Educação Infantil, compreende-se a importância da inserção das mídias digitais como meios de comunicação, proporcionando habilidades e facilitando a resolução de situações do cotidiano.

Segundo os autores (2014), *os nativos digitais* estão perante um ambiente no qual as mídias estão presentes na vivência em sociedade e os sujeitos, mergulhados no mundo digital, interagindo respectivamente com elas. Então,

Considerando esse cenário, a escola encontra-se com o desafio de despertar nos alunos o interesse de aprender, tendo em vista que ainda percebe-se de forma global que as metodologias de ensino estão voltadas para um modelo tradicional de ensino. Para fomentar esse interesse, as tecnologias têm o papel fundamental no processo, pois é preciso atender às expectativas dessas crianças (BARBOSA et al, 2014, p.2).

Assim, apontam a relevância que os trabalhos pedagógicos com as TDICs podem apresentar no trabalho dos professores para a Educação Infantil, proporcionando

desenvolvimento em vários aspectos que atendam às demandas sociais, além da interação.

Estes esclarecem que as tecnologias constituem os vários elementos, com diversas finalidades, criados pelo homem ao longo dos tempos, enquanto as tecnologias digitais estão relacionadas com conhecimentos advindos da eletrônica, mecatrônica e das telecomunicações. Encontram-se no plano virtual, apoiadas na informação, e transformam-se constantemente.

Pensando no princípio de formação de sujeitos mais criativos, recomenda-se que os professores planejem atividades pedagógicas significativas, contribuindo para o desenvolvimento autônomo e participativo, por meio da interação. Defende que o papel das TDICs na área da educação é o de propiciar a construção do conhecimento, favorecendo a concepção de um novo modelo de ensino. E, recomenda, também, que a escola crie propostas pedagógicas e mecanismos para acolher esses sujeitos, aptos ao desenvolvimento de várias atividades simultâneas.

Quando a criança tem oportunidade de estar em contextos diversificados, de acordo com seus interesses, motivações e necessidades, os processos de aprendizagem e desenvolvimento são enriquecidos. Sendo assim, a Educação Infantil ganha muito quando faz uso dos recursos tecnológicos, sempre de maneira integrada com outras atividades (BARBOSA et al, 2014, p. 6).

Buscando efetivar ações pedagógicas relevantes e mediar o processo de aprendizagem com as tecnologias digitais na Educação Infantil, o plano de ação apresentado corrobora com o estudo acima citado, a partir da ideia de que

Ao brincar com objetos tecnológicos, como por exemplo, o computador, o celular, o tablet, a lousa digital, site com jogos educativo que funcionem ou apenas no faz de conta, as crianças aprendem por meio do jogo simbólico, desenvolvendo a imaginação; e promovendo a autonomia das crianças (BARBOSA et al, 2014, p. 8).

Analisando os estudos de Kensky (2007) e de Lévy (2011), Barbosa et al (2014) refletem que a ação pedagógica do professor “orienta o aluno para a aprendizagem através de suas escolhas, atitudes diante do conhecimento, leituras de mundo, e até mesmo seu comportamento aberto ou não ao diálogo” (BARBOSA et al, 2014, p. 9).

Portanto, confirma-se a necessidade de proporcionar aos alunos ações de interação com as tecnologias digitais, transformando-os em cidadãos críticos e reflexivos, por meio da aquisição de conhecimentos, desafiando e impulsionando a descoberta e o pensamento, considerando suas experiências anteriores. Assim, salienta-se a possibilidade do trabalho com as TDICs na Educação Infantil, desenvolvendo novas aprendizagens.

2 O PLANO DE AÇÃO

A EMEI onde foi aplicado o plano de ação está situada na região Norte de Belo Horizonte. É um espaço que anteriormente atendia crianças das séries iniciais do ensino fundamental, mas que há nove anos passou a atender às crianças do bairro e imediações na etapa da Educação Infantil. A Escola conta com oito turmas no turno da manhã e oito no turno da tarde, sendo que uma dessas turmas é atendida em período integral. Quase 100% das professoras são licenciadas em Pedagogia com especializações em áreas de concentrações variadas. Há um professor, mestre, formado pela Universidade Federal de Minas Gerais. As famílias, em geral, são de baixa renda.

Buscando a construção da autonomia do aluno e o tratamento da informação e expressão por meio das múltiplas linguagens, o trabalho pedagógico na EMEI é pautado nas Intenções Educativas para a educação Básica do Município de Belo Horizonte e organizado a partir do desenvolvimento e ampliação de habilidades da criança, de acordo com as proposições curriculares para a Educação Infantil (2016).

Considerando a proposta do projeto “Um olhar, uma luz”, idealizada pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED-BH), buscou-se como contribuição do trabalho com a linguagem digital na educação infantil, por meio de fotografias, destacar as atividades realizadas em todos os espaços da instituição, dando visibilidade às atividades dos projetos desenvolvidos no ano de 2019.

O trabalho específico com as fotografias foi realizado na turma denominada Turma do Algodão doce, composta por dezenove alunos, com idade de cinco anos. Entretanto, as atividades planejadas para as aulas com a linguagem digital como um todo envolveram três turmas, com idade de quatro anos, com o objetivo de escrever o jornal, contando com o apoio de todos.

Além das câmeras fotográficas, a escola conta com dezesseis aparelhos *Notebooks* destinados ao uso das crianças. Esses aparelhos foram utilizados no segundo semestre para a etapa de demonstração da escrita das notícias. A partir da utilização destes a partir dos registros escritos do nome próprio, as crianças compreenderam como seriam realizados os registros escritos que acompanhariam as fotografias tiradas por eles.

O período de duração do Plano de Ação se deu entre os meses de Abril a Novembro, nas aulas de Linguagem Digital semanais, às quartas-feiras, e alguns outros momentos em que as crianças eram retiradas por mim da sala para fazerem registros de acontecimentos pontuais.

Por se tratar de edição única do jornal, visando mostrar vários acontecimentos, foi necessária a produção de um acervo com os registros que permearam o decorrer de todo o ano letivo.

Para a realização do Plano de ação, o planejamento foi o seguinte:

- Encontro com os professores para socialização dos trabalhos que seriam desenvolvidos nas salas de aulas ou em outros espaços da escola, contando com as participações destes.
- Envio de termo de autorização às famílias, considerando a possibilidade de que, em algum momento, as crianças poderiam ser fotografadas.
- Sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do uso da câmera fotográfica do celular e da câmera comum.
- Realização dos registros das propostas anunciadas.
- Registro fotográfico de todas as propostas anunciadas e daquelas solicitadas pelas crianças.
- Avaliação do trabalho, socializando com o grupo as reflexões de cada um, analisando a participação e o comprometimento dos alunos, além da averiguação, com toda a equipe, se o trabalho com a linguagem digital contribuiu com a exposição dos trabalhos realizados.
- Impressão e distribuição do jornal, noticiando acontecimentos da escola, baseados nos registros dos alunos.

Primeiramente, nas rodas de conversas, sondei com os alunos sobre o que mais gostam na Instituição, os momentos mais apreciados por eles.

Tabela 1 - No início do Plano de Ação.

Alunos	O que mais gostam
P	Da comida
L	Do parquinho
A.A	Do escorregador
A	Dos carrinhos
K	Das histórias
Ã	Futebol no parquinho
D. F	Futebol
Y	De brincar
D R	Dos carrinhos
J	Do escorrega
Y. R	Da casinha
B	DÉ Jogar bola

S	Brincar
Y. E	Gosto de ouvir a história da estrelinha
E	De desenhar
A. C	De brincar
S. L	Da casinha
L.O	Da casinha
M.C	Do para casa

Fonte: elaborada pela autora.

Ao serem indagados sobre suas preferências, como mostra a tabela acima, percebi que as crianças comentaram apenas sobre as atividades que participavam em sala, no parquinho ou sobre as refeições. Em nenhuma fala percebi um olhar mais abrangente sobre projetos desenvolvidos dentro da escola.

Por meio de diálogos, procurei contextualizar os alunos sobre os projetos e sobre o plano de ação. Por estar participando diretamente das formações dos projetos institucionais já citados na Introdução deste trabalho, busquei destacar os objetivos de cada um deles para que a turma em questão tivesse conhecimento do que poderia ver nas atividades, sem estranhamento ao se depararem, por exemplo, com a árvore dos sonhos do “Projeto Sonhar, planejar e alcançar”, que ficou exposta em um dos murais da escola por vários dias.

Também busquei saber sobre as motivações do grupo para a realização do trabalho, procurando compreender e interpretar comportamentos, conceitos, expectativas, anseios, percepções, entre outros aspectos, com a intenção de perceber qual a melhor estratégia para alcançar com as aulas de linguagem digital, contribuir com a valorização dos trabalhos desenvolvidos na instituição, estabelecendo uma união entre os trabalhos dos professores referências e os desenvolvidos na referida linguagem. Foram utilizadas câmeras fotográficas, observando se os desempenhos poderiam sofrer alterações durante o processo e se seria possível proporcionar aos alunos envolvidos uma visão sobre as variáveis que permeiam o todo da instituição.

Informei aos alunos que teríamos, como no ano anterior, um espaço com diversos aparelhos, denominado “Cantinho da linguagem digital”, e que para isso contaríamos com colaborações das famílias.

Foi dirigido um bilhete aos familiares, solicitando o envio de aparelhos eletrônicos em desuso, para que pudessem compor o cantinho da linguagem digital. Recebemos aparelhos como celulares, controles remotos, teclados, câmeras fotográficas, telefone fixos com e sem fio, caixas de som, microfones e outros.

Informei, também, sobre o trabalho que seria realizado para edição de um jornal, utilizando registros fotográficos feitos por eles. Solicitei que ficassem atentos aos

acontecimentos além da sala de aula, refletindo sobre tudo que observassem nos espaços físicos e nas pessoas que integram o ambiente.

Ao saber que as fotografias tiradas por eles seriam utilizadas no jornal da escola, dando visibilidade às atividades, todos se mostraram bastante estimulados.

As fotos foram tiradas primeiramente com o celular, posteriormente, com as câmeras da escola.

No primeiro mês de trabalho com os registros, optei por explorar o conhecimento prévio dos alunos sobre o uso do celular. Todos adoraram saber que teriam a oportunidade de fazer uso da ferramenta, além daqueles encontrados nas sucatas do cantinho da linguagem digital. Um aluno disse:

“Professora, você vai emprestar o celular de verdade pra nós? Meu pai não deixa eu ficar com o dele.”

Os alunos pediram para tirarem *selfies* comigo. Foi bem interessante ver que, assim que nos posicionamos, um aluno abriu a mão na intenção de fazer o registro por meio de sensor. No momento, sabendo que alguns aparelhos de celular utilizam desse mecanismo para registrar, foi perceptível o conhecimento prévio do aluno.

Fotografia 1 - *Selfie* com a turma



Fonte: elaborada pela autora.

No segundo mês de trabalho com as fotografias, passamos a explorar as câmeras fotográficas da Instituição.

Primeiramente, busquei saber, na turma, quem conhecia aquele tipo de ferramenta.

Apenas uma das crianças disse conhecer por ter em casa uma parecida com aquelas.

As demais disseram que não conheciam.

Após vários encontros e depois de oportunizar o uso intercalado das duas ferramentas nos registros, busquei entender um pouco sobre as experiências individuais dos alunos.

Perguntados sobre a preferência dos aparelhos usados para fazerem os registros, treze alunos disseram que preferiam fotografar com a câmera comum, quatro disseram que preferiam o celular e dois não souberam avaliar.

Apesar disso, naquele mesmo dia, no momento dos registros, foi unânime a escolha pela câmera comum.

Fotografia 2 - Inauguração do “Cantinho da Linguagem digital”



Fonte: elaborada pela autora.

O “Cantinho da linguagem digital” foi inaugurado passando a ser explorado pelas crianças. No dia da inauguração, foi entregue aos alunos de todas as turmas uma lembrancinha com desenhos de aparelhos eletrônicos. Foram feitos alguns combinados quanto aos cuidados com a organização do espaço e à conservação dos objetos, para que todos pudessem usufruir.

Como todas as turmas participaram da inauguração do espaço, as crianças da turma de cinco anos foram convidadas a recepcioná-las e a fazerem os registros fotográficos. Assim, as imagens foram cortadas para que não apareçam crianças das turmas que não tinham termos de autorização de uso da imagem.

Fotografia 3 - “Eu vou tirar uma *selfie* com a Yasmine”



Fonte: elaborada pela autora.

Uma mesa que estava num canto, onde alguns imitavam ações dos adultos, quando num encontro, ao invés de dialogar, cada um se ocupa de um celular.

Fotografia 4 - Como gente grande



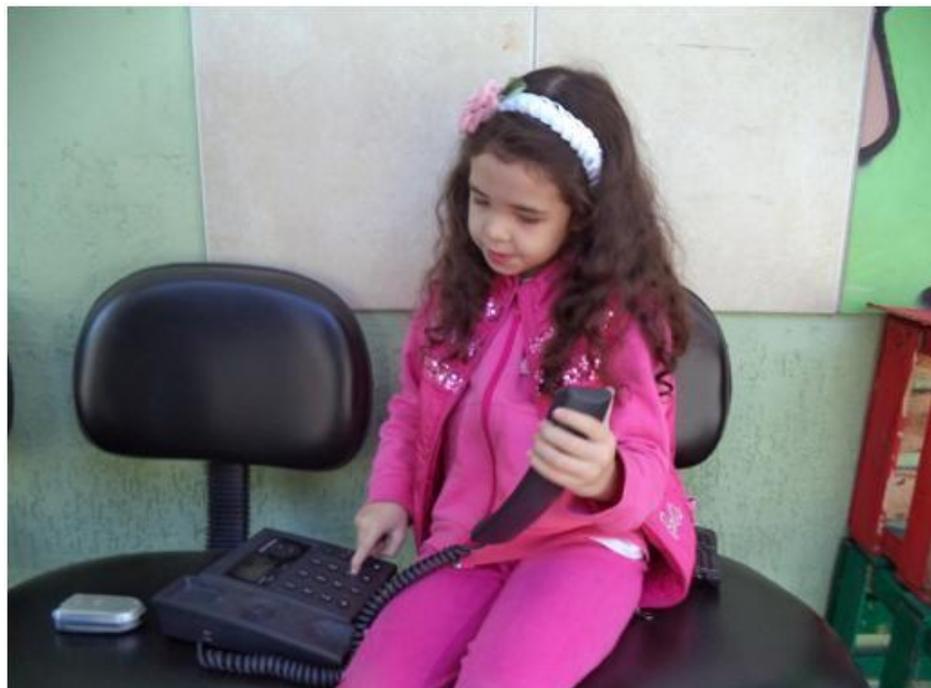
Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 5 - Algumas crianças montaram uma loja de venda de celulares. “Faz de conta”



Fonte: elaborada pela autora.

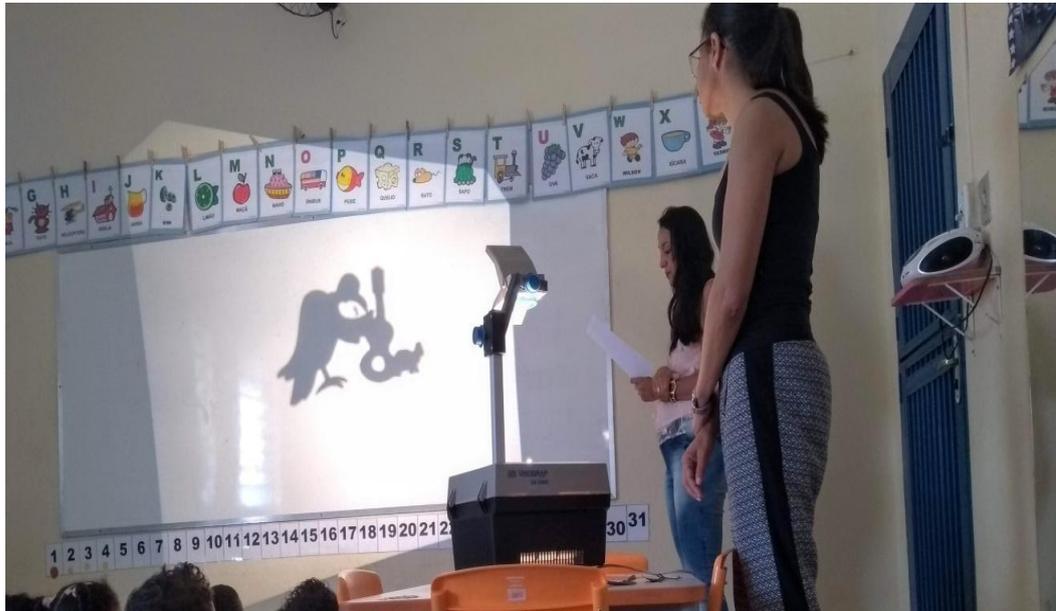
Fotografia 6 - “Estou ligando para o meu pai”



Fonte: elaborada pela autora.

As imagens a seguir mostram alguns recursos e ferramentas para o trabalho com a linguagem digital, registrados pelos alunos.

Fotografia 7 - Contação de história usando recurso digital retroprojeter.



Fonte: elaborada pela autora.

Aula de linguagem digital na sala multiúso:

Fotografia 8 - “Contando a trajetória do Vídeo cassete”.



Fonte: elaborada pela autora.

Aulas de linguagem digital com os teclados e na secretaria da escola:

Fotografia 9 - Registros escritos para o jornal Bernardinho



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 10 - Conhecendo a impressora.



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografias, entrevistas e escrita para o jornal.

Fotografia 11 - XXXXXXXXX



Fonte: elaborada pela autora.

Ainda no primeiro semestre, durante o encaminhamento do plano de ação, sempre que eu chegava à turma, tinha algum comentário sobre o que percebiam de diferentes.

Ao sairmos da sala, as crianças comentavam e registravam tudo.

Fotografia 12 - Plantio de muda da Vinagreira (Projeto Eco escola B.H)



Fonte: elaborada pela autora.

“Professora, eu vi o mural que montaram lá no corredor.”

“Você viu que cortaram a árvore do parquinho? Posso tirar uma foto?”

Para noticiar no jornal, além dos registros fotográficos realizados pelos alunos da turma de cinco anos, aconteceram entrevistas realizadas pelos alunos das turmas de quatro anos.

Fotografia 13 - Fotos tiradas por alunos no dia da formação Vila Sésamo.
Silvana (SMED) (Mãe de aluno)



Fonte: elaborada pela autora.

Ao iniciarmos o segundo semestre, a turma mostrou-se interessada pelos registros. Passaram a me comunicar sobre tudo. Ao se encontrarem comigo pelos corredores, perguntavam se eu poderia levá-los para registrar algo que tinham visto, ou alguma informação que a professora referência da turma havia dado, sobre programações de eventos que aconteceriam na escola, como a festa da família, a semana da Educação Infantil, a inauguração do galinheiro, a semana da criança, a mostra cultural. Queria que tudo fosse registrado para o jornal.

No primeiro momento, foram as pinturas pedagógicas desenhadas nos pátios durante o recesso. As pinturas também fazem parte do projeto institucional “Coisa de criança”. Elas deram cara nova aos pátios da escola e deixaram as crianças muito mais felizes, possibilitando novas brincadeiras.

Fotografia 14 - “Professora, você viu? Podemos ir lá fotografar?”



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 15 - Pinturas no pátio – projeto Coisa de criança



Fonte: elaborada pela autora.

O sonho coletivo foi votado pelas turmas que, primeiramente, escolheram o sonho de cada turma e, posteriormente, foi eleito num processo de escolha que utilizou cédula e urna, considerando o direito de escolha das crianças. Assim aconteceu também com as escolhas dos nomes das galinhas e do galo que chegaram ao galinheiro recém-inaugurado.

Fotografia 16 - Dia da escolha do sonho coletivo – Projeto Vila sésamo



Fonte: elaborada pela autora.

No dia da inauguração do galinheiro, teve festa com pipoca, contando com a presença de convidados ilustres (a ex-diretora e o ex-artífice da escola). As crianças estavam empolgadas para fotografarem tudo.

Fotografia 17 - Inauguração do galinheiro



Fonte: elaborada pela autora.

Observando o envolvimento dos alunos, a professora da turma passou a me relatar o quanto estes estavam entusiasmados em evidenciar as atividades mais significativas para eles. Inclusive, num registro de desenho realizado para a exposição no mural da turma, uma aluna retratou as aulas de linguagem digital como sua atividade predileta.

Mostrando-se afeições à ideia de fazerem parte de tudo aquilo que vivenciaram diariamente na escola, fizeram questão de fotografar o mural com registros de desenhos feitos por eles.

Fotografia 18 - “Nete tira uma foto com a gente”



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 19 - Mural da turma retratando as atividades que mais gostam na escola.



Fonte: elaborada pela autora.

Foi notório que as crianças passaram a observar as atividades associadas aos projetos. A tabela a seguir demonstra isso nas falas deles.

Tabela 2 – Após o Plano de ação.

Alunos	O que mais gostaram
P	De observar tudo na escola
L	De ver como as plantas cresceram
A.A	Das pinturas que fizeram no pátio
A	Das festas na escola
K	Do canteiro da vinagreira
Â	De conhecer as câmeras fotográficas
D. O	De cuidar das galinhas do galinheiro
Y	De comer as verduras colhidas na horta
D R	Dos murais de atividades das turmas
J	Do galinheiro
Y. R	Gosto de quando as turmas estão reunidas no pátio.
B	De observar o pomar
S	Das festas na escola
Y. E	Do galinheiro
E	Das pinturas no pátio
A. C	De observar e fotografar
S. L	De brincar no parquinho da horta para ver as frutas.
L.O	De ver as atividades dos murais
M.C	Das pessoas diferentes que vêm aqui

Fonte: elaborada pela autora.

Num dos momentos em que eu cheguei à turma, as crianças me convidaram para levá-las ao galinheiro. Para a nossa surpresa, presenciamos o nascimento de um pintinho. Foi chocante!

Fotografia 20 - Pintinho saindo do ovo.

Fonte: elaborada pela autora.

Mesmo tendo a oportunidade de escolherem entre a câmera comum e a do celular, a escolha por fotografar com a câmera comum da escola continuou sendo feita pela maioria das crianças.

Entretanto, no último encontro, ao serem interrogados individualmente sobre a preferência dos aparelhos usados para fazerem os registros, desta vez, das dezessete crianças presentes, dez disseram terem preferido utilizar as câmeras comuns e as outras sete optaram pelo uso do celular.

Para que o plano de ação fosse visto como parte integrante das atividades com a linguagem digital realizadas na instituição e atendendo ao desejo da realização da produção de um jornal que abarcasse os acontecimentos gerais naquela escola, o resultado do plano de ação, ou seja, os registros fotográficos selecionados pelos alunos serão apresentados na primeira edição do “Jornal do Bernardinho”.

Produzir uma documentação pedagógica significa tecer uma narrativa e comprová-la (documentá-la) com registros. É contar a história de cada criança, do grupo de crianças ou de projeto durante um determinado período, apresentando os avanços, o ponto em que estavam os caminhos trilhados, as conquistas realizadas, as dificuldades, o ponto em que estão no momento em que aquela narrativa é feita (BELO HORIZONTE, 2016 - 1, p. 39).

Os *nativos digitais* têm acesso às notícias numa gama de formatos diferenciados, considerando curiosos alguns portadores que ainda são utilizados impressos. Portanto, ao apresentar a proposta do noticiário em formato de jornal impresso, foi respeitada a participação dos alunos em todo o processo, para que não o vissem como obsoleto, mas como concreto e acessível aos que não dispõem do acesso ao modo virtual.

Com tantas formas de mídias disponíveis em formatos digitais, os Nativos Digitais estão criando um novo campo criativo. Os jovens mais criativos estão interagindo com as notícias, o entretenimento e outras informações de maneiras inimagináveis alguns anos atrás. Estes jovens não são consumidores passivos daquilo que a mídia apresenta, mas participantes ativos da criação de significado na sua cultura (PALFREY e GASSER, 2011, p.151).

Acredito que esta tenha sido apenas uma das muitas possibilidades de trabalho com a linguagem digital, pois esses pequenos são grandes nativos digitais.

Fotografia 21 - Um olhar, uma luz!



Fonte: elaborada pela autora.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Procurando, por meio dessa educação da sensibilidade, o plano de ação realizado na EMEI considerou que o uso das câmeras fotográficas deveria proporcionar mais que um simples registro do local frequentado, como vem ocorrendo nos dias atuais, quando muitos deixam de vivenciar o momento para simplesmente registrar.

As fotografias, a partir do olhar das crianças, foram utilizadas como maneira de contemplar as memórias das vivências experimentadas na Instituição. Para isso, os alunos foram estimulados a refletir acerca da constituição de cada espaço, situação e/ou pessoas presentes neles, percebendo-se atuantes neles. Assim, destacaram-se as atividades realizadas em toda a instituição, dando visibilidade aos trabalhos desenvolvidos na EMEI, ao projeto institucional anual 2019 “Coisa de criança” e aos outros projetos envolvidos por ele.

No período de realização dos registros fotográficos, foram inaugurados o cantinho da linguagem digital, o galinheiro e a biblioteca do Bernardino; aconteceram festas envolvendo a comunidade e outras festas internas; foram confeccionados murais por todas as turmas, abordando diversas temáticas.

Nesse período, a turma esteve atenta a tudo, solicitando fazer registros do que chamava a atenção.

Quando uma criança estiver fotografando, deve-se levar em conta os interesses e pontos de vista da criança, que, certamente não serão os mesmos dos professores e educadores. Provavelmente, nesse caso, as fotografias dirão muito mais sobre a criança que está fotografando do que sobre as demais ou sobre o trabalho dos professores e educadores (BELO HORIZONTE, 2016-1, p. 41).

As crianças foram capazes de avaliar a forma de segurar a câmera fotográfica ou o celular, de fazer o enquadramento da imagem.

Após a execução do plano de ação, as crianças puderam ter contato com o material. Acredito que, assim, organizamos as informações e elas próprias avaliaram o que foi mais significativo para ser noticiado no jornal.

Portanto, o exercício de utilizar as câmeras fotográficas para mostrar as ações desenvolvidas dentro da escola proporcionou ao grupo refletir o conjunto que a forma, entendendo que a rotina diária passou a ser mais observada por estes.

3.1 Potencialidades da pesquisa

Após a finalização do Plano de ação, a professora referêcia da turma me procurou para dizer que foi notória a compreensão do grupo quanto às nossas conversações sobre os trabalhos realizados com os projetos, pois foi perceptível que estiveram focados na observação de atividades voltadas para estes, além daquelas corriqueiras da sala de aula. O parecer da professora sobre o trabalho desenvolvido na Linguagem digital foi para o relatório final dos alunos com os seguintes dizeres:

Outro marco importante e que conquistou os pequenos, foi o projeto de Linguagem Digital “Um olhar uma luz”, desempenhado pela professora Ivanete. O projeto abordou a empatia das crianças pelas descobertas e pelos sentimentos vivenciados na escola. Os próprios alunos registraram através de fotos, os diversos eventos e momentos da rotina diária da escola. Tiveram a oportunidade de conhecer, manusear e utilizar diferentes aparelhos eletrônicos como, câmeras fotográficas antigas e de celular, computadores, pen drives, controles remotos de TV, entre outros. Nossa turminha, desde o início, mostrou-se ávida por conhecimento e bastante unida, desta forma construímos grandes vínculos afetivos que marcarão para sempre a nossa história (Professora da turma Algodão Doce).

Foi gratificante saber que o objetivo do trabalho havia sido compreendido e que as ações foram significativas. Dessa forma, foi possível observar que,

Por se tratar de imagem, a fotografia permite ricos exercícios de apreciação por adultos e crianças e experiências de interpretação compartilhada que são enormemente enriquecedoras a todos os participantes (BELO HORIZONTE, 2016 - 1, p. 41).

Após a finalização deste trabalho, a direção da escola pediu para que o mesmo fosse inscrito e fizesse parte do Congresso de Boas práticas dos profissionais da rede Municipal de Educação de Belo Horizonte: socializando experiências e conectando saberes.

3.2 Dificuldades na ação

Um dos projetos do qual eu participei da primeira formação, ainda no mês de fevereiro do presente ano, foi o “Um olhar, uma luz”. E, baseada na ideia deste, veio a decisão de realizar o Plano de Ação focado nas fotografias, entendendo que esta seria uma oportunidade de desafio a uma proposta pedagógica nova. Visto que, devido a alguns problemas, no presente ano, não tivemos, como nos anos anteriores, a oportunidade de uso dos quatro computadores conectados à impressora e com acesso à internet na sala destinada ao trabalho com as crianças.

Por outro lado, considerando o letramento digital, foram buscadas estratégias para que o trabalho com a Linguagem digital fosse realizado contando com a utilização de variados instrumentos, levando à participação das crianças nas práticas sociais que envolvem a cultura escrita no meio digital.

Inicialmente, a espera por comunicados de situações para fazer os registros de forma mais direcionada começou a gerar certa angústia, pois sabia que muitas coisas estavam acontecendo dentro da escola, mas que os professores esqueciam de comunicar para que eu providenciasse o momento de fotografar com a turma. Ao perceber que esperar pelo chamado de alguém para ter a oportunidade de fazer os registros não seria a melhor estratégia, passei a utilizar o período já programado com a turma para ouvir e saber das crianças o que estavam observando. Dessa forma foi possível captar o que de fato estavam percebendo e atender às demandas do grupo. Os próprios alunos foram os que mais contribuíram para a realização do trabalho, por meio de seus olhares atentos ao entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve início quando foi pensado em desenvolver o plano de ação voltado para o trabalho com a linguagem digital com foco em registros fotográficos por crianças de uma EMEI, contextualizando essas crianças sobre os trabalhos em geral da instituição.

Os autores buscados para a fundamentação teórica trouxeram contribuições favoráveis às abordagens aqui apresentadas, visando mostrar o que corresponde à interdisciplinaridade no âmbito da Educação.

Dessa forma, foram relevantes as ponderações de Barbosa e Horn (2008) quanto aos Projetos pedagógicos na Educação Infantil, apontando as dimensões financeiras, culturais, políticas, ambientais e outras áreas interligadas. Mostraram que as propostas de trabalho na EMEI onde foi realizado o Plano de Ação, preveem a contribuição com o agrupamento das práticas educacionais, oferecendo possibilidades diversas, permitindo aprendizagens mais significativas, disponibilizando aos alunos trabalhos com projetos que articulam e estabelecem relações.

Apresentando a etapa da Educação Infantil como uma fase essencialmente importante e repleta de aprendizagens, foram trazidas ao longo do capítulo de desenvolvimento do Plano de ação, algumas fotografias tiradas pelas crianças, possibilitando levá-las a perceber as circunstâncias que as rodeiam. O que foi evidenciado no documento do Município de Belo Horizonte (2016) ao entender que a cidadania deste momento histórico requer que cada sujeito tenha a capacidade de compreensão da sua realidade imediata, relacionando-a a outras e inserindo-se nela, atuando de maneira consciente (BELO HORIZONTE, 2016). Com isso propõe que, o contexto educativo foque na criança, possibilitando o desenvolvimento de habilidades contrapondo as ações educativas pautadas em transmissão de conteúdo.

Nesse sentido, plano de ação trabalhou diretamente o protagonismo e o empoderamento das crianças. Elas não foram simplesmente fotografadas, elas também escolhiam o que fotografar, manipulavam a máquina - e isso fez muita diferença para elas. Refletir sobre isso nas minhas análises, me fez registrar algumas de suas falas, que são trazidas para sustentar meus argumentos, mostrando que elas eram sujeitos nessas escolhas e na produção das fotografias.

Ponderando que o trabalho evidenciou, por meio das fotografias, as atividades do projeto institucional anual “Coisa de criança” e outros projetos trabalhados nesta EMEI no ano de 2019. Os citados projetos Um olhar, uma luz com o afeto, educação integral,

diversidade étnico-racial e inclusão; o projeto Eco-escola BH trabalhando a Educação Socioambiental e o projeto “Vila Sésamo - Sonhar-planejar-alcançar”. Os olhares das crianças ao fazerem os registros estiveram atentos às pessoas envolvidas, mostrando-se perceptivas e integrantes da realidade observada. Demonstraram envolvimento e habilidades com as tecnologias utilizadas, e seus comentários em relação às pessoas foram afetuosos.

Evidenciando as considerações dos autores, Frade (2005) e Moreira (2014) na perspectiva do Letramento digital, e as abordagens de Palfrey e Gasser (2011), o trabalho com a linguagem digital, despertou interesse quanto às possibilidades de planejar o uso de outras ferramentas, propondo novos desafios.

Foi notória a compreensão do grupo quanto às nossas conversações sobre os trabalhos realizados com os projetos, pois, foi perceptível que estiveram focados na observação de atividades voltadas para estes, muito mais que naquelas corriqueiras da sala de aula. Acredito que tenham percebido que a escola é muito mais que aquele espaço destinado à turma. Que são muitas as pessoas envolvidas direta e indiretamente para o bom funcionamento da Instituição. Há muitas coisas acontecendo lá fora, no refeitório, corredores, pátios e outras áreas, como na horta e jardins. Acharam até, que um desses jardins é encantado mesmo! Com lindas flores e insetos variados, e que, às vezes, só percebemos quando direcionamos um olhar mais compenetrado.

Finalizando, vale ressaltar a relevância do trabalho aqui apresentado na minha vida acadêmica, profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gilvana Costa; FERREIRA, Márcia Maria Guimarães de Almeida; BORGES, Luzineide Miranda; SANTOS, Augusto Gomes dos. **Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na Educação Infantil**. ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância–Florianópolis/SC, 05 – 08 de agosto de 2014 – UNIREDE

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BELO HORIZONTE. **Avaliação na Educação Infantil** / Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo (org) – Belo Horizonte: SMED, 2015. (Desafios da prática, 1).

BELO HORIZONTE. **Proposições Curriculares para a Educação Infantil: Eixos estruturadores** / Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo (org) – Belo Horizonte: SMED, 2016. (Desafios da formação, 2).

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Disponível em: <http://www.pbccarlosgomes.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/23/1870/696/arquivos/File/O_SentidosdosSentidos.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2019

FRADE, Isabel Cristina A. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**, Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

MOREIRA, Carla. **Letramento digital: do conceito à prática**. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosieip/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_051.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2019.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: Entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e sociedade da informação. In: **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**, Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

RIBEIRO, Otacílio José. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**, Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

SCHWENGBER, Maria Simone. O uso das imagens como recurso metodológico. In: **Metodologias de pesquisa pós-crítica em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

APÊNDICES

Registros fotográficos das atividades observadas pelos alunos em vários ambientes da escola e alguns comentários.

Fotografia 22 - A turma numa das atividades que gostam muito: o faz de conta.



Fonte: elaborada pela autora.

“Eu achei uma mágica.”

Fotografia 23 - Registro da atividade de pintura com fundo de garrafas pet.



Fonte: elaborada pela autora.

“Gostei de tirar fotos do meu amigo Salomão da turma do integral.”

“Eu gostei de tirar fotos da minha irmã brincando com aquele jogo, porque eu também adoro aquele jogo.”

“Eu gostei muito do mural da árvore dos sonhos.”

Fotografia 24 - Mural da árvore dos sonhos- projeto Vila Sésamo



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 25 - Registro da escolha do brinquedo favorito na turma do brinquedo.



Fonte: elaborada pela autora.

Um momento especial com a turma

Devido à reunião de pais, a professora regente estava com os estes. Na oportunidade, passei um tempo mais longo com a turma. Foi numa segunda-feira após a realização da festa junina, e os estandartes das turmas ainda estavam expostos. Andei pela escola e as crianças fizeram escolhas livres para os registros. Foi muito bom perceber que as crianças estavam perceptíveis à proposta de observar cuidadosamente. Percorremos todos os espaços onde antes haviam realizado registros direcionados por mim a alguma atividade/acontecimento. Nesse momento, cada um pode, livremente, fotografar o que lhe chamava a atenção.

Foto com a turma no pátio de entrada. Último registro da turma no encerramento das atividades do primeiro semestre.

Fotografia 26 - Foto com a turma no pátio de entra da Escola.



Fonte: elaborada pela autora.

Falas dos alunos acompanhadas dos registros:

“A festa junina da escola ficou muito bonita.”

Fotografia 27 - Placa do arraial



Fonte: elaborada pela autora.

“Eu adorei o estandarte da turma jardim encantado, posso tirar uma foto com o meu amigo Davi?”

Fotografia 28 - Estandarte



Fonte: elaborada pela autora.

“Podemos tirar fotos da Sônia também?”

Fotografia 29 - Porteira da escola – muito querida pelas crianças e pelos demais.



Fonte: elaborada pela autora.

“Eu já entreguei o diário para a Sandra.”

Fotografia 30 - Secretaria da escola



Fonte: elaborada pela autora.

“Eu quero tirar uma foto da teia de aranha na planta.”

Fotografia 31 Aranha e Aranha na luz do sol



Fonte: elaborada pela autora.

“Posso tirar uma foto da minhoca que está ali?”

Fotografia 32 - Minhoca no chão



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 33 - Em volta da minhoca



Fonte: elaborada pela autora.

“Eu gostei da casinha nova que chegou ao parquinho da horta.”

Fotografia 34 - Casinha nova no pátio da horta



Fonte: elaborada pela autora.

“Quero tirar uma foto com os meus amigos.”

Fotografia 35 - Foto com os amigos



Fonte: elaborada pela autora.

“Eu quero tirar foto da carambola.”

Fotografia 36 - Pé de carambola no pomar



Fonte: elaborada pela autora.

“Eu posso tirar uma foto do trevo? Mas quero que o meu amigo apareça na foto.”

Fotografia 37 - Trevo



Fonte: elaborada pela autora.

“Professora, alguém pode tirar uma foto minha perto do espantalho?”

Fotografia 38 - O menino e o espantalho



Fonte: elaborada pela autora.

“Agora, eu quero tirar uma foto só do espantalho.”

Fotografia 39 - Espantalho no milharal



Fonte: elaborada pela autora.

“Eu gostei do jardim encantado que os meninos plantaram.” Plantio de mudas (projeto Eco escola BH)

Fotografia 40 - Mudanças de Gerânio



Fonte: elaborada pela autora.

“Esse jardim encantado ficou lindo!”

Na escola tem uma turma denominada Jardim Encantado. Ela é responsável pelo cuidado do jardim na área do integral e pelo canteiro de plantas medicinais da horta.

“Gente, olha a joaninha!”

Fotografia 41 - Joaninha no jardim



Fonte: elaborada pela autora.

“Essa flor parece um pássaro.”

Fotografia 42 - Flor ornamental - Ave do paraíso



Fonte: elaborada pela autora.

“Eu adorei esse canteiro de chás.”

Fotografia 43 -Canteiro de plantas medicinais (projeto Eco escola BH)



Fonte: elaborada pela autora.

“Que planta macia!”

Fotografia 44 - Boldo



Fonte: elaborada pela autora.

“Eu gosto de ver o milharal!”

Fotografia 45 - Plantação de milho da turma do Sítio



Fonte: elaborada pela autora.

Outros momentos: segundo semestre

Fotografia 46 - Pinturas pedagógicas no pátio



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 47 - Apreciação dos murais confeccionados para exposição no dia da festa da família.



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 48 - Registro da contação de história sobre diversidade



Fonte: elaborada pela autora.

O crescimento desta planta foi acompanhado atentamente pelas crianças desde o mês de Abril. Até que, numa manhã de primavera ela nos presenteou com flores. As crianças vibraram!

Fotografia 49 - “Vinagreira” cultivada no canteiro de ervas medicinais.



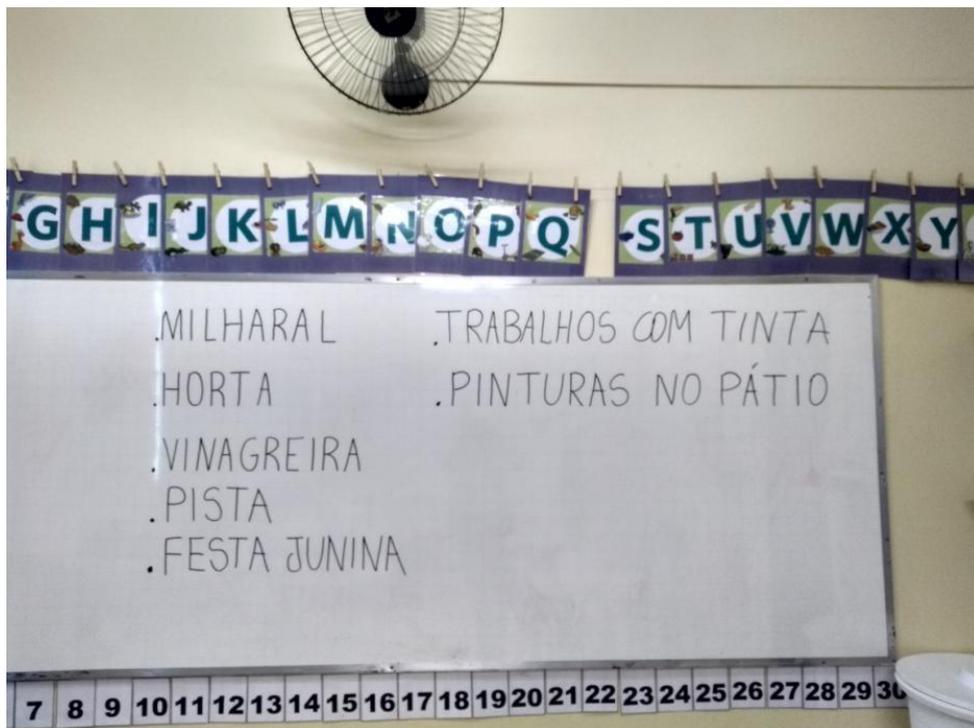
Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 50 - Apreciação do mural de entrada (registros do projeto Vila Sésamo)



Fonte: elaborada pela autora.

Registro escrito das falas de crianças de quatro anos sobre suas preferências, fotografado por um aluno de cinco anos.

Fotografia 51 - Registro escrito

Fonte: elaborada pela autora

Fotografia 52 - Visita da Guarda Municipal

Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 53 - Apresentação de mágica



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 54 - Brinquedos gigantes “Coisa de criança”



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 55 - Primeiro ovo no galinheiro



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 56 - Visita ao galinheiro solicitada pela turma para jogar milho.



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 57 -Momento de apresentação dos registros escritos dos nomes das frutas do pomar.



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 58 - Representação do Jardim Encantado e Turma dos animais para a Mostra Cultural



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 59 - Grupo de professores do turno da manhã numa contação de história sobre diversidade.



Fonte: elaborada pela autora.

Fotografia 60 – Ser criança é...



Fonte: elaborada pela autora.